



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **MAMÍFEROS DA SERRA DA JIBOIA E SUA REPRESENTATIVIDADE NA COLEÇÃO DE MAMÍFEROS DO MZFS**

**Thaís Santos Machado<sup>1</sup>; Téo Veiga de Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [thaisa\\_machado@live.com](mailto:thaisa_machado@live.com)
2. Orientador, Divisão de Mamíferos do Museu de Zoologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [teovoli@yahoo.com.br](mailto:teovoli@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Mata Atlântica, coleções zoológicas, curadoria

#### **INTRODUÇÃO**

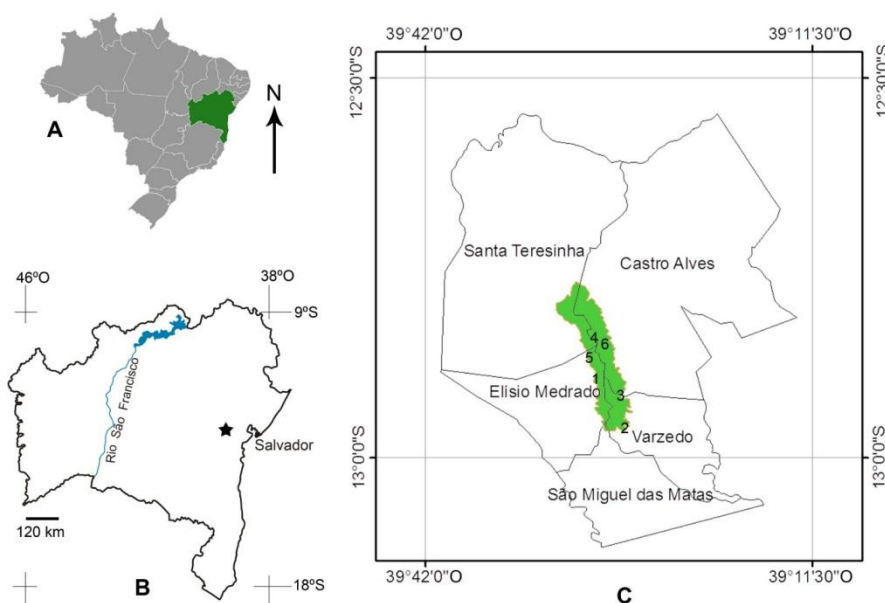
O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido com espécimes de mamíferos coletados na Serra da Jiboia e tombados na Coleção de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS. Localizada no Recôncavo Sul da Bahia, a Serra da Jiboia compreende fragmentos de Mata Atlântica distribuídos nos municípios de Elísio Medrado, Santa Teresinha, Varzedo, São Miguel das Matas e Castro Alves, somando cerca de 5.500ha de cobertura vegetal. Esta serra é coberta predominantemente pelas formações florestais típicas da Mata Atlântica, sendo cercada por ambientes mais secos, já no domínio da Caatinga, e por áreas urbanas ou áreas altamente antropizadas (Caiafa, 2015).

A mastofauna da Serra da Jiboia foi contemplada por um número restrito de estudos e, apesar disto, a riqueza de espécies conhecida até então é considerável, chegando perto das 90 espécies (Oliveira *et al.*, 2018), o que representa mais de 10% das espécies de mamíferos silvestres brasileiros (Quintela *et al.*, 2020). O estudo mais antigo sobre a região tem cerca de 20 anos (Morais & Freitas, 1999), um resumo onde foram reconhecidas 41 espécies (embora apenas algumas poucas tenham sido efetivamente citadas no referido trabalho). A partir daí, novos trabalhos foram conduzidos na região como (*e.g.* Carvalho & Oliveira, 2015) até ser atingido o patamar atual de conhecimento. Como não poderia ser diferente, na região são registradas espécies de mamíferos de pequeno e de maior porte. Em um ambiente fragmentado como a Serra da Jiboia, destaca-se a significância dos morcegos (Ordem Chiroptera), elementos importantes na teia trófica, mas que atuam também nos processos de polinização e de dispersão de sementes, além de muitos estarem envolvidos em problemas de saúde pública sendo hospedeiros de parasitas.

Neste trabalho será abordada a contribuição qualitativa e quantitativa dos espécimes provenientes da Serra da Jiboia à Coleção de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS (MZFS) e serão apresentados, também, alguns procedimentos que permitem o uso das informações oferecidas por cada espécime da forma mais completa o possível.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como mencionado, a Serra da Jiboia ocupa parte do território de cinco municípios no Recôncavo Sul da Bahia (Figura 1) e os espécimes analisados neste trabalho são provenientes das localidades denominadas Pioneira (ou Morro das Antenas), Fazenda Umbuzeiro-Tabuleiro dos Crentes, Baixa Grande, Reserva Jequitibá-Centro de Pesquisa e Manejo da Vida Silvestre (CPMVS), Fazenda Baixa de Areia e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Guarirú, todos coletados a partir do ano de 2014.



**Figura 1:** Localização da área de estudo. A, estado da Bahia destacado no mapa brasileiro. B, detalhe do estado da Bahia, com a Serra da Jiboia indicada por uma estrela. C, mapa local mostrando os municípios que fazem parte da Serra da Jiboia (área em verde) (cortesia de Everton L. Poelking).

Os exemplares presentes na Coleção de Mamíferos do MZFS, particularmente os provenientes da Serra da Jiboia, foram revisados de forma a complementar as informações do Livro de Tombo, sendo revisadas as etiquetas atuais e confeccionadas etiquetas novas, quando necessário, ou sendo as etiquetas antigas preenchidas com algum novo dado. A coleção em via úmida passou por manutenção, com a troca ou reposição do álcool etílico no qual os espécimes são preservados; alguns espécimes passaram por biometria (onde foram aferidas as medidas-padrão para mamíferos silvestres e a massa corporal). Nesta ocasião também foram coletadas amostras de tecidos para armazenagem separada. Alguns poucos espécimes passaram por taxidermia, onde a pele foi removida da carcaça do animal com o uso de bisturis, tesouras e pinças, tratada com tetraborato de sódio (bórax) para retardar/prevenir sua decomposição e preenchida por um manequim feito com arames, palitos de churrasco e algodão hidrofóbico para aproximar a peça taxidermizada do formato original do animal. As carcaças resultantes da taxidermia foram inicialmente mantidas em álcool etílico, mas algumas delas foram conduzidas para a preparação do esqueleto (limpeza dos tecidos moles). Dado o tamanho pequeno dos espécimes, o método escolhido foi o uso de besouros necrófagos do gênero *Dermestes*, encontrados praticamente no mundo todo e amplamente utilizados na limpeza de esqueletos com finalidades didáticas e científicas (Gomes & Oliveira, 2015). Com o auxílio de bisturi e pinças, o excesso de

tecidos moles foi removido dos esqueletos e a carcaça restante foi submersa em água por 24h, a fim de remover o álcool e evitar a intoxicação dos besouros presentes no dermestário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a Coleção de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS contém 1.085 espécimes tombados. Os 77 exemplares coletados na Serra da Jiboia representam cerca de 7 % do total. A ordem mais representativa foi Chiroptera, com 49 espécimes tombados (Tabela 1). Os morcegos ocupam uma ampla variedade de níveis tróficos, desempenhando importantes papéis ecológicos para a manutenção dos ecossistemas, como polinização e dispersão de sementes de espécies vegetais e controle da população de insetos (Peracchi *et al.*, 2006). A dispersão de sementes por morcegos ajuda a estabelecer muitas plantas pioneiras e contribui para o mecanismo de regeneração e sucessão secundária em regiões tropicais. Dentre os 49 espécimes de morcegos coletados na Serra da Jiboia há representantes de três famílias, entre elas Phyllostomidae com 41 exemplares, uma dominância esperada, já que esta é a família mais especiosa no Brasil (Quintela *et al.*, 2020). As famílias Vespertilionidae e Emballonuridae complementam a lista de morcegos, ambas com quatro espécimes.

Tabela 1: Táxons representados por espécimes provenientes da Serra da Jiboia na Coleção de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS.

| Táxon                                    | Quantidade | Táxon                              | Quantidade |
|--|------------|------------------------------------|------------|
| <b>Chiroptera</b>                        | <b>49</b>  | <i>Saccopteryx leptura</i>         | 1          |
| <b>Phyllostomidae</b>                    | <b>41</b>  | <b>Didelphimorphia</b>             | <b>13</b>  |
| <i>Carollia perspicillata</i>            | 14         | <b>Didelphidae</b>                 | <b>13</b>  |
| <i>Carollia brevicauda</i>               | 1          | <i>Marmosops incanus</i>           | 5          |
| <i>Rhinophylla pumilio</i>               | 1          | <i>Marmosa murina</i>              | 2          |
| <i>Glossophaga soricina</i>              | 1          | <i>Marmosa paraguayana</i>         | 1          |
| <i>Anoura geoffroyi</i>                  | 2          | <i>Didelphis aurita</i>            | 1          |
| <i>Miconycteris hirsuta</i>              | 1          | <i>Didelphis albiventris</i>       | 1          |
| <i>Miconycteris</i> cf. <i>M. minuta</i> | 1          | <i>Gracilinanus microtarsus</i>    | 1          |
| <i>Tonatia bidens</i>                    | 1          | <i>Metachirus nudicaudatus</i>     | 1          |
| <i>Tonatia saurophila</i>                | 1          | cf. <i>Metachirus nudicaudatus</i> | 1          |
| <i>Trachops cirrhosus</i>                | 1          | <b>Rodentia</b>                    | <b>13</b>  |
| <i>Desmodus rotundus</i>                 | 4          | <b>Echimyidae</b>                  | <b>7</b>   |
| <i>Artibeus fimbriatus</i>               | 1          | <i>Trinomys albispinus</i>         | 1          |
| <i>Artibeus lituratus</i>                | 4          | <i>Trinomys setosus</i>            | 6          |
| <i>Artibeus planirostris</i>             | 2          | <b>Cuniculidae</b>                 | <b>1</b>   |
| <i>Dermanura cinerea</i>                 | 1          | <i>Cuniculus paca</i>              | 1          |
| <i>Sturnira lilium</i>                   | 1          | <b>Cricetidae</b>                  | <b>5</b>   |
| <i>Sturnira tildae</i>                   | 1          | <i>Euryoryzomys russatus</i>       | 1          |
| <i>Platyrrhinus lineatus</i>             | 3          | <i>Rhipidomys</i> sp.              | 1          |
| <b>Vespertilionidae</b>                  | <b>4</b>   | <i>Cerradomys</i> sp.              | 1          |
| <i>Lasiurus blossevillii</i>             | 1          | <i>Nectomys squamipes</i>          | 1          |
| <i>Myotis lavalii</i>                    | 3          | <i>Pseudoryzomys simplex</i>       | 1          |
| <b>Emballonuridae</b>                    | <b>4</b>   | <b>Cetartiodactyla</b>             | <b>2</b>   |
| <i>Peropteryx kappleri</i>               | 1          | <b>Tayassuidae</b>                 | <b>2</b>   |
| <i>Rhynchonycteris naso</i>              | 2          | <i>Pecari tajacu</i>               | 2          |

A família Didelphidae é a única pertencente à ordem Didelphimorphia e compreende a maioria das espécies viventes de marsupiais nas Américas (Peracchi *et al.*, 2006). Na Coleção de Mamíferos do MZFS há 13 espécimes tombados (Tabela 1). Os Rodentia

constituem a ordem mais diversificada de mamíferos, com aproximadamente 2.500 espécies no mundo todo, que representam mais de 40% da riqueza conhecida para o grupo. Roedores são representados por 13 exemplares na coleção, de três famílias distintas: Echimyidae, os chamados ratos-de espinho e afins; Cuniculidae, a família da paca; e Cricetidae, os ratos silvestres (Tabela 1). Foram registrados, ainda, dois espécimes de *Pecari tajacu*, da família Tayassuidae, representando os únicos Cetartiodactyla provenientes da Serra da Jiboia (Tabela 1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu de Zoologia da UEFS ocupa uma posição fundamental no ensino de Biologia na cidade de Feira de Santana e região, atuando em áreas como ecologia e conservação. Trabalhos como os mostrados aqui, como a taxidermia são essenciais no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos envolvidos; segundo (Baungratz *et al.* 2018) seus objetivos são facilmente compreendidos por todos os visitantes dos museus, de forma simples e clara, por meio de reflexões acerca de questões ambientais. Assim, trabalhos como os realizados na Serra da Jiboia, onde porções importantes de uma coleção zoológica podem ser formadas se mostram extremamente significativos para a compreensão das interações ecossistêmicas, da composição faunística de uma localidade.

## REFERÊNCIAS

- BAUNGRATZ, A. R.; RANKRAPE, F.; HAAS, J. CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIMES UTILIZANDO TÉCNICAS DE TAXIDERMIA A FIM DE PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Arq Mudi**, [s. l.], ano 79-89, v. 22, n. 1, 2018.
- CAIAFA, A. N. 2015. A vegetação na Serra da Jiboia. Pp. 35-162. Proposta de Unidade de Conservação da Serra da Jiboia. Grupo Ambientalista da Bahia, Salvador.
- CARVALHO, M. S. & OLIVEIRA, T.V. 2015. Small non-volant mammals (Didelphimorphia and Rodentia) from the RPPN Guarirú, an Atlantic Forest fragment in northeastern Brazil. *Check List*, 11(6): 1-9.
- GOMES, L. B.; OLIVEIRA, A. C. M.-. Montagem e manutenção de colônias de besouros do gênero *Dermestes* (Coleoptera, Dermestidae) Linnaeus, 1758 para preparação de esqueletos usados em coleções biológicas. , **Bol. Soc. Bras. Mastozool**, v. 73, p. 37-41, 2015.
- MORAIS, E.P.F & Freitas, M.A. 1999. Levantamento da ornitofauna e mastofauna da Serra da Jibóia, municípios de Santa Terezinha e Elísio Medrado, Bahia. UEFS/SNZ, XII Encontro de Zoologia do Nordeste, Anais, Feira de Santana, p.453
- OLIVEIRA, T.V.; SAMPAIO, B.S.; SILVA, W.H.; CALIXTO, B.M.; CARVALHO, M.S.; BORGES, L.S. & SCHERER, C.S. 2018. A fauna de mamíferos voadores e não-voadores da Serra da Jiboia, Bahia, Brasil. **Bol. Soc. Bras. Mastozool** , 82:33–48.
- PERACCHI, AL.; LIMA, I.P.; N.R.; NOGUEIRA, M.R.; & FILHO, H.O. 2006. Ordem Chiroptera In. REIS, N.R PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. (Org.). Mamíferos do Brasil. Londrina: Ed. IFURB. 153-230 Quintela, F.M.; da Rosa, C.A. & Feijó, A. 2020. Updated and annotated checklist of recent mammals from Brazil. *An Acad Bras Cienc* (2020) 92(Suppl. 2): e20191004